

## Especialidade: Infectologia

Profa. Dra. Walkyria Pereira Pinto

A Infectologia é uma Área de conhecimento que abrange as doenças causadas por microrganismos os mais diversos, como bactérias, vírus, protozoários e por helmintos.

No Brasil estas doenças ainda contribuem muito para a piora da Saúde Pública, embora grandes progressos tenham sido verificados nas últimas décadas.

Como o país tem dimensões continentais, constante migração interna e ações que interferem com o meio ambiente, os panoramas em que se desenvolvem as doenças infecciosas são múltiplos e diversificados, pois estas doenças estão estreitamente relacionadas ao ambiente ecológico e, principalmente, às condições sociais. Algumas doenças tem alta prevalência em determinadas regiões e são raras em outras. Algumas "explodem" em grandes cidades e são pouco frequentes em regiões com baixa densidade populacional. A maioria prevalece em populações que têm condições precárias de vida.

Como exemplo de progresso em nosso país temos a notável redução de doenças que foram prevenidas por vacinações, tais como, entre outras, a poliomielite (paralisia infantil), o sarampo, a caxumba, a coqueluche, a difteria, a rubéola e o tétano.

A prevenção e a assistência a doenças como a tuberculose, a Aids, a malária, a hanseníase e outras ainda se constituem em um grande desafio, bem como o controle de algumas patologias, antes encontradas principalmente em áreas rurais e que vêm atingindo populações de áreas urbanas ou peri-urbanas, como é o caso da leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral e da febre amarela.

Além disto, à semelhança do que ocorre em países desenvolvidos, os avanços tecnológicos no atendimento hospitalar a pacientes que necessitam de terapia intensiva e a transplantados e imunossuprimidos terminam por acarretar, em paralelo, maior vulnerabilidade a determinadas infecções.

O campo de trabalho dos infectologistas é muito amplo, abrangendo as ações voltadas para a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle das infecções e das doenças infecciosas.

No serviço público o médico infectologista tem perspectiva de trabalhar em ambulatórios e enfermarias, atendendo pacientes, e em Comissões de Infecção Hospitalar. Sua formação clínica possibilita que atuem também como generalistas, principalmente em serviços ambulatoriais. A carga horária semanal em geral é de 20 horas.

O mercado de trabalho, embora ainda restrito, vem se expandindo consideravelmente nos últimos anos. A descoberta da Aids trouxe para o infectologista maior reconhecimento como especialista e a possibilidade de ampliação de seu mercado de trabalho. Atualmente existem serviços voltados para o atendimento de pacientes com Aids em todo o território nacional. Além disto a complexidade do tratamento das Hepatites crônicas por vírus B e principalmente por vírus C, e a obrigatoriedade da existência de Comissões de Infecção Hospitalar em todos os hospitais contribuíram para esta expansão do mercado de trabalho, criando novos postos de serviço.

Outro campo de atuação que vem sendo ampliado na Infectologia é o de Imunizações, dada a importância das vacinações no controle das doenças infecciosas, cabendo aqui citar o exemplo mais satisfatório de eficácia do controle vacinal, que foi o da erradicação mundial da varíola, confirmada pela Organização Mundial da Saúde em 1980.



Como evento mais recente temos a criação dos "Ambulatórios dos Viajantes", nos serviços de Infectologia, que orientam para a prevenção e atendem para tratamento pessoas que ao viajar por motivos de trabalho ou turismo se expõem a infecções prevalentes em outros países.

Além disso, o infectologista também pode atuar como consultor em relação aos temas da especialidade, sendo solicitado para emitir pareceres, tanto no serviço privado, quanto no serviço público.

A remuneração no serviço público é, de modo geral, baixa, orçando em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 por 20 horas semanais.

## Algumas doenças infecciosas importantes no Brasil.

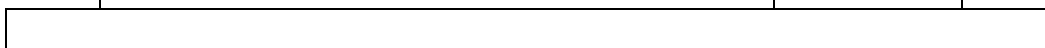
Número absoluto de casos e a variação no período de 2001-2002.

DOENÇA	2001	2002	Variação %
			
<b>Malaria</b>	389 762	<b>349 896</b>	<b>-10,23</b>
<b>Aids</b>	21 220	<b>9 495</b>	<b>-55,25</b>
<b>Rubeola</b>	5 867	<b>1 455</b>	<b>-75,20</b>
<b>Leptospirose</b>	3 302	<b>2 794</b>	<b>-15,38</b>
<b>Febre tifoide</b>	860	<b>308</b>	<b>-64,19</b>
<b>Tetano acidental</b>	617	<b>356</b>	<b>-42,30</b>
<b>Febre amarela</b>	41	<b>15</b>	<b>-63,41</b>
<b>Tetano neonatal</b>	35	<b>31</b>	<b>-11,43</b>
<b>Raiva</b>	21	<b>10</b>	<b>-52,38</b>
<b>Colera</b>	7	-	<b>-100</b>
<b>Sarampo</b>	-	-	-
			
<b>Dengue</b>	428 117	<b>794 219</b>	<b>85,51</b>
<b>Tuberculose</b>	82 866	<b>86 333</b>	<b>4,18</b>
<b>Hanseníase</b>	35 751	<b>41 739</b>	<b>16,75</b>
<b>Doença meningocócica</b>	3 803	<b>3 814</b>	<b>0,29</b>
<b>Leishmaniose visceral</b>	2 968	<b>3 304</b>	<b>11,32</b>
<b>Difteria</b>	33	<b>44</b>	<b>33,33</b>

Há em todo o país várias instituições que oferecem programas de Residência médica e de Especialização. Abaixo relacionadas estão as vagas para Residência de primeiro ano.

Residência Médica em Infectologia

<b>ESTADOS / MUNICÍPIOS</b>	<b>Nº de vagas</b>
<b>ESTADO SÃO PAULO</b>	<b>59</b>
São Paulo (Medicina da USP)	08
São Paulo (UNIFESP)	03
São Paulo (Hospital Emílio Ribas)	20
São Paulo (Hospital Servidor Estadual)	03
São Paulo (Hospital Heliópolis)	04
São Paulo (Hospital Ipiranga)	02
Marília	01
Ribeirão Preto (USP)	05
São José do Rio Preto	02
Campinas (PUCCAMP)	02
Botucatu (UNESP)	03
Presidente Prudente	02
Itaquera (Hospital Santa Marcelina)	03
<b>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>	<b>19</b>
RJ (Hospital Central do Exército)	02
RJ (Hospital dos Servidores do Estado)	03
Rio de Janeiro (Fiocruz)	04
Rio de Janeiro (UFRJ)	05
Rio de Janeiro (UERJ)	03
Niterói (Universidade Federal Fluminense)	02
<b>MINAS GERAIS</b>	<b>10</b>
Belo Horizonte (UFMG)	02
Uberlândia (UF de Uberlândia)	02
Belo Horizonte (Hosp. Eduardo Menezes)	05
Belo Horizonte (IPSEMG)	01
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>02</b>
Vitória (Univ. Federal do Espírito Santo)	02



Residência Médica em Infectologia	
<b>PARANÁ</b>	<b>06</b>
Curitiba (UFPR)	02
Curitiba (Hospital N.Sra. das Graças)	02
Londrina (Hosp. Univ. Reg. do Norte do Paraná)	02
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	<b>08</b>
Porto Alegre (Fund.Faculdade.Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre)	02
Porto Alegre (Hospital das Clínicas)	01
Caxias do Sul (Hosp. Geral de Caxias do Sul)	01
Porto Alegre (Hosp. Nossa Senhora da Conceição)	02
Porto Alegre (PUC)	01
Santa Maria (UFSM)	01
<b>GOIAS</b>	<b>02</b>
Goiânia (UFG)	02
<b>BAHIA</b>	<b>05</b>
Salvador (Hospital Couto Maia)	03
Salvador (Hospital Espanhol)	02
<b>PERNAMBUCO</b>	<b>06</b>
Recife (Fac. de Ciências Médicas de PE)	04
Recife (UFPE)	02
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	<b>03</b>
Natal (UFRN)	03
<b>PIAUI</b>	<b>04</b>
Teresina (UFPI)	04
<b>AMAZONAS</b>	<b>05</b>
Boca do Acre (Fundação de Medicina Tropical do Amazonas)	05